

Harakiri

Por Isabela Aruana

Pensar em cinema japonês é se lembrar de filmes de samurai.

O enraizamento da cultura do samurai na tradição japonesa é extremamente forte, não à toa grandes diretores do Japão, como Akira Kurosawa e Kenji Mizoguchi, dedicaram parte de suas carreiras desenvolvendo o tema. Assim, a proposta deste artigo é observar de que forma é representada a figura do samurai em um dos maiores filmes realizados no Japão, *Harakiri* (1962), de Masaki Kobayashi.

O Equilíbrio

Infelizmente, pouco se sabe das tradições e regras do Código Samurai no ocidente. Parte do conhecimento adquirido nessa área se deve ao *Hagakure*, livro que reúne pensamentos dos samurais Yamamoto Tsunetomo e Tashiro Tsuramoto sobre como seria o samurai exemplar.

Durante toda a leitura se fala de equilíbrio. O samurai ideal deve ser forte e corajoso, mas também benevolente e preciso, alcançando a harmonia entre a dureza da guerra e a sensibilidade das artes. Pode-se notar esse mesmo equilíbrio na escolha de planos e enquadramentos em *Harakiri* para introduzir a figura do samurai na obra.

Ainda no começo do filme, Kobayashi se utiliza de planos simétricos e movimentos graciosos para a introdução da personagem protagonista. Trata-se de Hanshiro Tsugumo, samurai veterano que vai à casa de um *Daimyo*¹ à procura de auxílio para a realização de seu *seppuku*². É possível perceber que o samurai se encontra sempre em posição de maior destaque no quadro, seja ela mais próxima do centro ou em primeiro plano na imagem. Apesar do realce para o guerreiro em cena, o diretor compensa a disposição no enquadramento de outras personagens e decoração do ambiente, validando mais uma vez a sensação de controle e equilíbrio presentes em toda a apresentação.

Esse estilo narrativo se mantém até o momento em que o *Daimyo* começa a contar a Hanshiro um acontecimento envolvendo Motome Chijiwa, um jovem samurai que passara pela sua casa com o mesmo pedido havia poucos dias. A descrição, então, passa a ser feita por meio de *flashbacks*.

O Caminho do Samurai

A história contada pelo *Daimyo* revela um guerreiro covarde e

¹Daimyo: termo genérico que se refere a um poderoso senhor de terras do Japão pré-moderno a quem o samurai é submisso. ²Seppuku: sinônimo de harakiri, termo genérico para o ritual de suicídio de um samurai.

desonroso. Chijiwa vai à procura desse senhor pedindo um espaço em sua casa para executar o *seppuku*, mas com o decorrer da narrativa se mostra verdadeiramente interessado em dinheiro ou trabalho na casa do senhorio e é obrigado a executar o *harakiri* por ter sido indigno mentindo ao senhor daquela região.

Durante o ritual, o enquadramento predominante é *contra-plongée*, sugerindo medo no jovem samurai. Nesse momento, além da escolha de planos, a trilha sonora ajuda a compor a tensão em cena.

Entretanto, pelo *Hagakure*, o samurai não deve ter dúvidas sobre a morte.

“O Caminho do Samurai é encontrado na morte. Entre ela ou qualquer outra coisa, não há dúvida: a escolha deve ser a morte. Não é algo particularmente difícil. Seja determinado e avance. Dizer que morrer sem atingir um objetivo é morrer uma morte de cachorro é uma atitude frívola dos sofisticados.”
(TSUNETOMO, 2004, p.27)

Assim, quando Chijiwa começa a cortar suas vísceras, a câmera sai do eixo horizontal e pende para o lado esquerdo arruinando a graciosidade que se mantinha até então. A sequência parece intensificar o sofrimento e a angústia visíveis no rosto da personagem que não está decidida pela morte, fazendo da cena ainda mais dramática. Essa mudança de enquadramento se repete em diferentes ângulos até que o samurai não consegue suportar a dor e morde a própria língua antes de completar o *harakiri*.

A Honra e a Vingança

Outro ponto interessante colocado em evidência pelo *Hagakure* é o dever da vingança.

“Uma certa pessoa caiu em desonra porque não se vingou. O caminho da vingança, invariavelmente, o levará à morte. Não existe vergonha nisso.”
(TSUNETOMO, 2004, p.43)

Em *Harakiri*, após o *Daimyo* descrever o episódio com o jovem samurai Chijiwa, Hanshiro diz três nomes e exige que um dos homens

nomeados seja o espadachim a auxiliá-lo no suicídio; entretanto, nenhum dos três espadachins estava disponível para executar tal função. Hanshiro revela, assim, que o motivo pelo qual os três espadachins não terem comparecido ao serviço alegando indisposição era a vergonha por perder a honra em uma luta com ele.

“Não importa se o inimigo tem milhares de homens. A satisfação existe simplesmente em enfrentá-los e estar determinado a matá-los. Isso é o principal.” (TSUNETOMO, 2004, p.43)

A essa altura do filme, o *Daimyo* compreende que o samurai não estava ali pelo *seppuku*, mas sim por vingança, e dá ordem para que o matem. Desta forma, dá-se início à maior cena de luta do filme.

As personagens se movimentam rapidamente, e, em contrapartida, a câmera se move apenas o suficiente para manter o protagonista no centro da tela. Apesar de em um determinado momento haver novamente a quebra do eixo no enquadramento durante a luta, essa mudança brusca na forma de filmagem ocorre apenas quando o foco narrativo é trocado para uma cena com o *Daimyo*, claramente aflito com a batalha que se segue em outro cômodo da casa.

Hanshiro, entretanto, mantém a coragem e convicção durante a luta; e, uma vez cercado e gravemente ferido, corta a própria barriga cometendo *harakiri* antes que fosse capturado e morto covardemente.

Em suma, *Harakiri* apresenta um protagonista com características que se enquadram no modelo de samurai ideal proposto pelo *Hagakure* e demonstra o samurai desonroso que não alcança dignidade na morte através do *seppuku*. Tendo este filme como uma das maiores inspirações do cinema de samurai japonês, sabe-se que elementos da obra como roteiro, escolha de planos e movimentos de câmera serviram como base para diversos filmes que vieram a ser produzidos posteriormente.

“Embora seja fácil que o entusiasmo de uma pessoa esfrie, da mesma forma que a água de uma chaleira, existe uma forma de evitar isso. Meus próprios votos são os seguintes: nunca ser superado no Caminho do Samurai. Ser de utilidade para o mestre. Ser um bom filho para os meus pais. Manifestar grande compaixão e agir em prol da humanidade.

Se a pessoa dedicar esses quatro votos aos deuses e budas todas as manhãs, ela terá forma de dois homens e nunca retrocederá.” (TSUNETOMO, 2004, p.226)